

GT03: Antropologia (Audio)Visual) e Ciências Sociais: experiências de ensino e pesquisa

Denise Machado Cardoso, Nilson Almino de Freitas

As experiências que envolvem a Antropologia (Audio)Visual no âmbito da pesquisa e do ensino têm sido tema de Grupos de Trabalho e Simpósios Temáticos organizados pelo Comitê de Antropologia Visual em diversos eventos científicos. Nesse GT esperamos discutir o uso das imagens nas diferentes articulações possíveis entre ensino e pesquisa no campo das ciências sociais. Como desdobramento de uma reflexão em desenvolvimento desde a publicação do livro Antropologia Visual: perspectivas de ensino e pesquisa (Ferraz & Mendonça, 2014), esperamos estender a discussão sobre o uso de imagens do campo da antropologia visual, para as outras áreas das ciências sociais, como forma de dimensionar as limitações e potencialidades epistemológicas e metodológicas no tocante ao uso das linguagens visual, gráfica e audiovisual na sala de aula bem como na pesquisa e resultados elaborados nesses termos em vista de sua aplicabilidade no ensino. Esperamos trabalhos que versam sobre antropologia audiovisual, ética de abordagens com imagens, produção, memórias coletivas, etnografias participativas em imagem e som, uso de mídias, acervos, interlocuções com os campos da política, da performance, da fotografia e do cinema, da curadoria e da experimentação dos modos de narrar e ensinar ciências sociais, tanto no Ensino Básico, quanto no Ensino Superior.

Educação não-formal nas "quebradas": visualidades, pesquisa compartilhada e experimentação pedagógica na periferia de Sobral-CE

Autoria: Nilson Almino de Freitas, Jayanara Oliveira Fernandes, Quintino Silva

A pesquisa aborda experiências compartilhadas de educação não formal a partir de execução de planejamento de produção de material didático com áudio, vídeo e avaliação compartilhada com o grupo pesquisado, constituído por membros de coletivo cultural denominado Movimento Social FOME, de inspiração anarquista, organizado por jovens moradores de bairro periférico de Sobral que atuam no campo da produção cultural, especialmente a partir do Hip Hop. O experimento está sendo aplicado em escolas de ensino médio em Sobral, nas disciplinas de sociologia e será avaliado com base na forma de recepção por parte de professores e alunos. Portanto, é uma investigação que sai da escola como lugar central da relação ensino e aprendizagem, já que o coletivo escolhido para compartilhar esta experiência não faz parte necessariamente de uma comunidade escolar, e volta para ela. É uma pesquisa também que se faz a partir de uma metodologia que se propõe a construir uma relação simétrica entre pesquisador e pesquisado, envolvendo bolsistas, professores e alunos vinculados ao Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidiana - LABOME, da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, IES com sede em Sobral, cidade do estado brasileiro do Ceará. O projeto foi iniciado em 2020 e já produziu uma série de obras(áudio)visuais. O acervo já existente no LABOME, por este motivo, está sendo usado para produção dos trabalhos que faltavam, e resolveu-se incluir outros produzidos pelo próprio FOME, como a Cypher (clipe com vários MCs) e podcast. Já contamos com a parceria do PIBID e do PROFSOCIO para isso. Alunos vinculados a estes dois programas se comprometeram a usar o material produzido

Palavras-chave: educação não formal; periferia; Movimento Social FOME

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

